

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: Estudo de caso do Hotel Tavares Correia

Paula Normandia Moreira BRUMATTI*
Bruno César C. T. CAVALCANTI**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre o Hotel Tavares Correia, em Garanhuns-PE. Nossa investigação parte de fontes primárias para reconstituir a historicidade do Hotel. Foram consultados arquivos privados e o processo de tombamento do referido imóvel. Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória e descritiva. Quanto aos meios, é bibliográfica e documental. Dentre os resultados, constatamos que o referido Hotel, construído na primeira metade do século XX possui significativa importância no contexto histórico e paisagístico do município de Garanhuns, constituindo-se enquanto patrimônio parte da memória da cidade.

Palavras-chave: Hotel Tavares Correia, Patrimônio; Tombamento.

ABSTRACT

The objective of this study is to introduce part of the results about a research of the Hotel Tavares Correia in Garanhuns-PE. Our investigation part of primary sources to reconstruct the historicity of the Hotel. Private archives were consulted and the process of tipping the property. As for the purpose, the research is exploratory and descriptive. As for the means is bibliographical and documentary. Among the results, we found this hotel was built in the first half of the twentieth century, has significant importance in the history and landscape of the city of Garanhuns, constituting part of the memory as heritage city.

Key-words: Tavares Correia Hotel, Heritage, Tumbled.

INTRODUÇÃO

A atividade turística tem sido utilizada por diversos lugares, municípios e regiões como estratégia de estimular a economia local, considerada capaz de gerar empregos, renda e corrigir desigualdades regionais.

No entanto, ao mesmo tempo em que o turismo traz divisas para um país ou região, por outro pode gerar riqueza e desenvolvimento de forma bastante desigual. Neste sentido, o desenvolvimento turístico tem sido pensado na perspectiva da sustentabilidade, o qual, de acordo

* Coordenadora do curso Técnico em Hospedagem – IFPE – Campus Barreiros, Mestre em Cultura e Turismo pela UESC. (paulanmb@yahoo.com.br).

** Professor do curso de Técnico em Hospedagem – IFPE - Campus Barreiros. Mestrando em Gestão Pública - UFP. (brunoten4@hotmail.com).

com a UNESCO e a OMT (1995)¹, seria o turismo capaz de resgatar e promover a cultura dos povos, ao mesmo tempo em que é utilizado como ferramenta capaz de contribuir para a preservação dos patrimônios natural, histórico e cultural. O turismo passa então a ser compreendido como um fenômeno não só econômico, mas social, cultural e ambiental, interferindo na paisagem do local. Segundo Noia *et.al.* (2006, p.2):

O uso do meio ambiente como recurso e lugar para a prática do turismo requer cautela, pois, ao mesmo tempo em que a natureza é matéria-prima para a promoção e desenvolvimento do turismo, abarca também a noção de território enquanto espaço em que as forças sociais constroem, adaptam, modificam as paisagens de acordo com as demandas por sobrevivência, conforto e conveniência.

Atualmente, a paisagem se apresenta como um dos principais motivadores de deslocamento de turistas aliado a outros atrativos, circunstância em que a atividade turística passa a se apresentar como um agente territorial e definidor da paisagem local. O turismo geralmente ocorre pelo interesse de se conhecer novas paisagens, constituídas não só pela paisagem em si, mas por tudo o que encena (DE CARVALHO e GARCIA, 2009), incluindo a história e cultura local.

O município de Garanhuns, localizado a pouco mais de 250 km de distância da capital recifense, conhecido também por cidade das flores ou Suíça brasileira, possui, hoje, sua economia baseada no comércio, setores industriais, e pecuária leiteira, seguida da atividade turística, despontando no cenário econômico local. Por conta da privilegiada localização geográfica, em cima de sete colinas (Monte Sinai, Triunfo, Columinho, Ipiranga, Antas, Magano e Quilombo) este município vive em clima de montanha, ameno e agradável, utilizado como um diferencial na atração da demanda turística no estado de Pernambuco.

A paisagem local caracteriza-se por uma área verde de vegetação tipicamente de lugares frios como pinheiros, árvores de eucalipto; sobre uma reserva hidromineral de grande relevância, banhada por três rios e que possui, dentre os principais atrativos turísticos, o Hotel Tavares Correia.

Tendo em vista que a preservação de todos os elementos que compõem o turismo e a paisagem local é capaz de promover qualidade de vida para população e o seu desenvolvimento, o presente artigo pretende reconstituir a historicidade do Hotel Tavares Correia, localizado no município de Garanhuns, apresentado como atrativo turístico, mas também como um patrimônio de importância na constituição da memória, história e cultura da região. Para isso, será apresentada uma pesquisa exploratória e descritiva, baseada em fontes bibliográficas e documentais, sobre a história do Hotel Tavares Correia e sua importância na constituição da paisagem local do município de Garanhuns – PE.

UM POUCO DE GARANHUNS

O município de Garanhuns pertence ao estado de Pernambuco – Brasil, compreendendo uma área de 467.8 km², sendo 180 km² de área urbana e 287.8 km² de área rural, situado a 896m do nível do mar e a 250 km da capital do Estado, Recife. Segundo estimativa do IBGE, para o ano de 2010, possui uma população de 131.313 habitantes sendo a maioria residente na zona urbana, distribuída em sete bairros.

Por conta da privilegiada localização geográfica, este município vive em clima de montanha, ameno e agradável, com temperatura média anual de 21° C, variando entre 9 ° C no inverno e 25 ° C em pleno verão. Os meses mais frios vão de maio a agosto com chuvas finas. A

¹Carta de Lanzarote – Conferencia Mundial de Turismo Sostenible (1995). Disponível em: < www.turismoresponsable.net >.

umidade relativa do ar é elevada, atingindo a média de 80%. O clima diferenciado para região Nordeste tem sido um fator de atratividade turística para o município.

A cidade fica encravada sobre uma reserva hidromineral de grande relevância, cercado de fontes de águas minerais, ricas em Magnésio. Garanhuns possui três rios: Mundaú, Inhumas e Canhoto e ainda existem vários açudes entre os quais se destacam o Belemente, São José, São Pedro e o Mundaú. Por estas características ambientais, o município apresenta um clima ameno e agradável para a prática de atividades turísticas e de lazer.

A origem da cidade de Garanhuns remota ao século XVII, quando brancos e negros fugindo do jugo flamengo deslocaram-se para esta região. Em 29 de Setembro de 1658, o mestre-de-campo, Nicolau Aranha Pacheco e outros, obtiveram do então Governador da Capitania, André Vidal de Negreiros, uma sesmaria de vinte léguas, em dois lotes, sendo um no campo de Garanhuns e outro no Panema. No primeiro lote, foi fundada, com a denominação de Sítio do Garcia, uma fazenda. Com a revolta dos negros (Guerra dos Palmares) ela foi destruída em 1670. Terminada a guerra, em 1696, a região desenvolveu-se e já em janeiro de 1777 surgiu uma carta Régia criando um “julgado”, em diversas freguesias, entre elas a de Garanhuns.

Apesar de criado município desde 1811 e instalado em 17 de Dezembro de 1813, somente a 4 de fevereiro de 1879, por força de lei Provincial nº 01309, foi elevada à categoria de município.

A origem da palavra Garanhuns, que serve de topônimo ao município, é muito discutida a contraditória segundo o Prof. João de Deus Oliveira Dias, a referida palavra tem sua origem no nome de uma tribo Cariú, da raça cariri ou quriri, que habitava a serra no começo da colonização, “que pela corruptela típica deu Guiranhú ou Unhanhu, de guirá – guará, ave vermelha pernalta, aquática, (guará rubra – linneu) – anum, pássaro preto, que habitava o vale do Rio Mundaú, perto de sua nascente, local da primitiva aldeia.

Através dos anos, o município cresceu, tornando-se forte, economicamente, por se constituir no ponto de atração de uma parte valiosa de Pernambuco, com influência direta num pedaço de Alagoas. Em suma, Garanhuns exerce seu poder sobre mais de um milhão de pessoas. Lugar de compra e venda dos mais diversificados produtos e oferecendo um enorme manancial de serviços. Comércio, indústria, pecuária leiteira e turismo são os mais robustos pilares do dinamismo que se faz sentir em todos os aspectos nessa privilegiada região cujas condições climáticas, bastante favoráveis, divergem, sobremaneira, das que predominam em grande parte do Nordeste.

Seu comércio é representativo para o Estado, contando com modernas lojas e magazines, que abastecem o mercado local e regional, com produtos oriundos de diversas regiões. Conta também com uma rede bancária estruturada. Na área industrial, destaca-se o setor de alimentos e bebidas.

Nesse contexto, Garanhuns apresenta um quadro econômico crescente que permite oferecer qualidade de vida aos seus habitantes e conseqüentemente visitantes, e oportunidades para implantação de novos empreendimentos.

Dentre os pontos turísticos da cidade destacam-se: Centro Cultural Alfredo Cavalcanti; Mosteiro de São Bento; Parque Ruber Van Der Linden – “Pau pombo” ; Parque Euclides Dourado; Sete Colinas; Comunidade Quilombo do Castainho; Relógio de flores; O Castelo de Zé Capão; Praça Tavares Correia; e O Hotel Tavares Correia.

PATRIMÔNIO, MEMÓRIAE TOMBAMENTO

A preservação de todos os elementos que compõem o turismo é capaz de promover qualidade de vida para população, e garante um futuro seguro para as próximas gerações que poderão colher os frutos dessa atividade. Se de um lado é verdade que pode proporcionar importantes divisas, de outro pode conduzir a irreparáveis perdas na paisagem e na cultura (YAIZGI, 1996).

Neste contexto, é preciso considerar o valor da história para um determinado destino turístico porque, sem esse, o lugar pode se tornar um corpo sem alma e comprometer qualquer desenvolvimento socioeconômico que essa atividade possa trazer.

No que diz respeito à história, Paulo R. de Carvalho (2002) questiona o que seria o turismo sem história, e, de certa forma, o que seria da história sem o turismo. Ao mesmo tempo em que a história é utilizada como atrativo, também é um fator a mais de preservação e conservação de nosso Patrimônio cultural como um todo, seja ele cultural, arquitetônico, natural ou histórico.

Ao se contemplar um espaço de relevância histórica, esse espaço evoca lembranças de um passado que, mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente. Essa memória pode ser despertada através de lugares e edificações, e de monumentos que, em sua materialidade, são capazes de fazer rememorar a forma de vida daqueles que no passado deles se utilizaram. Cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados (TOMAZ, 2010:2).

A história nos volta no tempo retrata momentos e fatos que foram importantes, para construção de uma determinada região, e isso tudo pode causar emoção aos que visitam e até aos que residem nesse lugar, e a manutenção de alguns atrativos turísticos podem contribuir para motivar essa viagem.

Através do fortalecimento da história local e regional, da valorização dessas, é onde se encontra a autenticidade da identidade do lugar, e assim sendo se reforça no quesito de resistir à padronização cultural, que pode acabar acontecendo pela influência externa (TOMAZ, 2010: 2).

Stigliano, Ribeiro e César (2011) relatam que a história vai tomando o lugar do passado, e conecta o passado com o futuro, através da memória. Na composição da identidade e do lugar, a memória tem tamanha importância, no que diz respeito às relações sociais. “Somos um país porque temos uma história, e está documentada em monumentos, prédios, objetos, coisas” (VELHO, 2007).

De acordo com Yazigi (1996), o lugar é fruto da produção humana, visto que se reproduz na relação espaço e sociedade, que por meio da apropriação da vida, se estabelece a identidade entre esta comunidade e seu lugar.

Tomaz (2010), alerta que o reconhecimento do quanto é fundamental preservar a memória de um povo, se faz necessário conservar os espaços que agregam valor estimável a esse, pois de certa forma interfere no contexto e nas relações sociais.

Hoje, em contradição o homem moderno visando sempre o desenvolvimento da cidade, numa visão simplista de desenvolvimento, tende a se deixar levar pelo imediatismo, e precipitados acabam colocando a baixo prédio, edifícios, enfim, patrimônios históricos, ao julgar esses ultrapassados.

As exigências econômicas decorrentes da expansão da espécie humana ameaçam apagar os vestígios das civilizações passadas, e, ao mesmo tempo, o progresso tecnológico cria medidas particularmente eficazes, para que sejam conhecidas as riquezas culturais e para assegurar sua conservação (DE CARVALHO, 2011: 119).

Um dos grandes problemas enfrentados nos grandes centros, é a questão imobiliária que acaba muitas vezes comprometendo de forma direta a preservação, proteção dos patrimônios,

que além de ser às vezes de relevância para a sociedade, são tão quanto importantes para os turistas, reais ou potenciais, como atrativos turísticos.

Com o passar do tempo, certos atrativos podem, se tornar como parte quase que inseparável de um lugar, sem que possamos pensar um ambiente sem tal elemento, e às vezes pela contribuição que esse possa ter dado na construção de sua história se tornando identidade de um povo, uma referência.

Esse atrativo quando reconhecido pelo governo e órgãos competentes pode passar a ser um patrimônio cultural nacional ou estadual, e assim ser conservado, sem que corra o risco de tal bem ser comprometido.

É por meio do patrimônio que comunicamos ao mundo a nossa identidade, nossa cultura, nossa memória, em que se consiste, se baseia e se orienta a nossa cultura, e a criação e reprodução dos nossos grupos sociais. Os bens culturais, representados pelos objetos e artefatos, são a materializações da nossa cultura. Os mesmos, no entanto, não podem ser coisificados a ponto de abandonarem o seu significado social. É como se os objetos possuíssem uma “alma” que exteriorizassem traços culturais de uma determinada coletividade (DA SILVA, 2012: 174).

O patrimônio da humanidade personalizabens que são excepcionais por sua história, beleza ou por sua originalidade. Portanto, o patrimônio cultural é um meio de mostrar as particularidades de uma determinada cultura, e se interliga com a memória, identidade, a coletividade e herança. Tendo em vista que o direito a memória é de extrema importância para identificar e valorizar um grupo social, medidas de proteção devem ser instituídas.

Isto se refere ao processo de tombamento, que é o ato legal de reconhecimento do valor cultural de um bem, que o transforma em patrimônio oficial e institui regime jurídico especial de propriedade, levando-se em conta sua função social. Esse ato é realizado pelo poder executivo, tanto em nível federal, através do decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, quanto em nível estadual, o decreto nº 6239, de 11 de janeiro de 1980 (FUNDARPE, 2009).

HOTEL TAVARES CORREIA

Sua história começa em 1927 quando, em Garanhuns, surgiu o Instituto Médico Cirúrgico Tavares Correia. Bastante requisitado, o Instituto foi transformado em Sanatório. No local, eram realizados tratamentos respiratórios, de tuberculose, de infecções renais e hepáticas, e eis que surge a necessidade de oferecer hospedagem para os acompanhantes, familiares dos pacientes (FUNDARPE, 2010).

Faz parte da história da Medicina de Pernambuco, onde o Sanatório foi transformado em um Hotel de forma natural, por volta de 1929. Esse é símbolo de uma época, que guarda lembranças de uma fase ímpar e não há informação de nenhum casocomo esse em Pernambuco, e provavelmente até no Brasil.

No intuito de melhor se adequar ao modelo de casa de repouso (estações termais), por volta da década de 40, esse passa por modificações, demonstrando a visão empresarial que já se tinha, e era baseada no velho continente, Europeu, onde já fluía na Suíça, França e em boa parte do mundo.

No dia 25 de novembro de 1989, o jornal do comércio escreve, “Um polo pioneiríssimo do turismo interiorano, hoje o hotel de lazer mais famoso de Pernambuco”.

Sabe-se que em 1927 o edifício sofreu uma série de reformas e ampliações, visando atender, ecleticamente, o público. Paulo José Tavares Correria, que esta a frente atualmente, acredita que foi no final da década de 40. De acordo com a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo, 2010), em 1955 o empreendimento já funcionava unicamente como hotel, onde recebia clientes que se hospedavam para passar lua-de-mel e férias escolares.

Atualmente, o Hotel está voltado para o turismo de negócios, e conta com uma área de 70.000 m², 122 unidades habitacionais e 500 leitos. Emprega, aproximadamente, 60 colaboradores, que auxiliam no desenvolvimento econômico do município.

Localizado numa das avenidas principais de Garanhuns, o Hotel é uma importante referência para a região, simbolizando não apenas uma identidade cultural, mas a concepção de cidade de clima ameno e saudável. A valorização do município de Garanhuns – PE se dá pela busca da preservação de seus espaços históricos.

É na Av. Rui Barbosa, 296, Heliópolis, Garanhuns – PE, CEP – 55.296-300, considerada a área mais nobre de Garanhuns, o Arraial, assim como era chamado pelos mais antigos. A realidade é que esse é o endereço da fachada principal, mas por seu lote ser no formato trapezoidal atinge também as Avenidas Ernesto Dourado, Idelfonso Lopes e Getúlio Vargas.

O empreendimento possui uma área bem arborizada, com jardins, piscina, e nos tempos do seu auge oferecia diversas atividades de lazer como, passeios de buggy, de charrete, cavalo, casa onde alugava bicicleta e mobiletes, quadra de tênis, piscina aquecida, parquinho infantil, com roda gigante manual, cidade da Emília, sala de jogos e outros.

O Hotel tem sido ampliado ao longo do tempo, sendo 1970 e 1980, colocados como dois anos, onde foram executadas as obras que fizeram marcar a expansão desse bem. O ano de 1971, ganha destaque pelo fato desse ser o primeiro hotel do Brasil, a possuir um centro de convenções em sua parte interna. Esse foi inaugurado, no dia 16 de outubro, pelo Ministro do interior, o Sr. Costa Cavalcanti:

Em 1955, o antigo Sanatório converteu-se em Hotel Tavares Correia, sendo administrado, desde então, pelos filhos do seu fundador, à frente o médico Paulo Norberto de Lima Tavares Correia e Cristina Tavares Correia. Surgia assim, o primeiro hotel de férias do interior de Pernambuco. A marca de pioneirismo seria sentida em outras inovações: o hotel além de ter sido o primeiro do Brasil a construir um Centro de Convenções, também foi o primeiro a ter, no Estado, uma grande piscina particular. Na época eram poucas as piscinas particulares, apenas duas, a da Escola Aprendizes de Marinheiros e do Clube Português, localizadas em Recife (RIVAS, 1997).

Foi o Holandês Ruber Van Der Linden o responsável pelo projeto da sua fachada frontal. É o edifício principal o mais antigo, onde funcionou a Sanatório e é nesse que se encontra a recepção, restaurante, café, sala de computação, quartos e capela, onde a sociedade junto aos hóspedes assistia a missa, aos domingos. Existe também um parque, em Garanhuns, com o nome desse engenheiro.

Essa missa costumava até pouco tempo ser bem tradicional, e foi a Diocese de Garanhuns – PE, no dia 11 de outubro de 1942, a pedido do Dr. Tavares Correia, autoriza erguer um oratório (Capela em homenagem ao santíssimo). As celebrações eram voltadas para os hóspedes e funcionários.

Foi feita apenas pequena alteração no edifício principal, e de acordo com a jornalista Lêda Rivas (1997), o hotel como um todo, ao longo da sua existência, já foi contemplado por uma série de reformas e ampliações na expectativa de atender um público cada vez mais diverso e exigente. A característica de hotel de lazer foi sempre preservada. Acomodação, serviços e recreação, são as três áreas a qual fazem parte da sua estrutura básica.

De acordo com o livro de ouro do hotel, onde se registram as assinaturas dos hóspedes que desfrutaram da sua hospitalidade, até então se encontra as de todos os presidentes da república, desde a redemocratização, com exceção o Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. A existência desse hotel hoje, evidencia para os garanhuenses a memória coletiva, assim também para todos os que lá já se hospedaram.

Nestes anos, o Hotel Tavares Correia tomou parte ativa nas realizações econômicas, sociais e culturais não apenas do Nordeste, mas de todo o Brasil. Sediou congressos, seminários e simpósios científicos, encontros empresariais, eventos artísticos e programas destinados, especialmente ao público infanto-juvenil como o projeto de Férias e Flores, realizado por mais de

10 anos, cujo objetivo principal era mostrar às crianças dos grandes centros urbanos os benefícios da vida no campo (RIVAS, LÊDA Op.cit.).

Esse bem edificado de Garanhuns fez e faz famílias rememorarem sua lua de mel, ao trazerem seus filhos e netos para conhecerem um pouco de um lugar que foi palco de momentos que foram eternizados e, desta forma, a memória é compartilhada por várias gerações.

Esta é, até então, um pouco da história de um hotel que indica grande importância para o cenário de Garanhuns, assim como outros bens históricos que foram preservados, como: Rádio difusora, Estação Ferroviária (atual Teatro, Centro Cultural Alfredo Leite, Capela de Nossa Senhora de Nazaré, encontrada na Comunidade remanescente Quilombola do Timbó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Garanhuns alcançou o status de município 68 anos depois de sua fundação, exatamente em 4 de fevereiro de 1879. Quase 50 anos depois eis que surge o Instituto Médico Cirúrgico Tavares Correia, que logo se tornou um hotel. A princípio conhecido como Sanatório de referência para o município, e assim é colocado pelo historiador Alfredo Leite, como o seu primeiro proprietário sendo o descobridor de Garanhuns, na medida que causa grande influência para tornar a cidade conhecida e visitada.

É notório que com o passar do tempo o Hotel foi se tornando cada vez mais parte fundamental da história de Garanhuns, chegando a ser quase impossível falar de Garanhuns, sem sequer falar do Hotel Tavares Correia. Foi de fundamental importância para o desenvolvimento sócio econômico da região na medida que, ao ser reconhecido como parte da paisagem, história e memória de uma cidade, se tornou uma atratividade turística e interferiu na qualidade de vida dos locais, que muito se orgulha de ter e vivenciar tal bem em seu entorno.

Garanhuns tem no seu clima um principal atrativo, por ser diferenciado na região Nordeste, e foi devido a esse que fez surgir o Instituto Tavares Correia para tratamento de saúde, pois contribuía na cura dos enfermos de doenças respiratória, e por esse mesmo motivo que ainda hoje continua atraindo os turistas. Hoje, como Hotel e patrimônio que guarda inúmeras passagens históricas da memória de um povo representa, sem dúvida, peça fundamental para enriquecer ainda mais e manter harmonia paisagística local.

Entretanto, é preciso ficar atento quanto ao uso pelo turismo de bens com valor cultural, para que não passe a ser realidade apenas em fotos e não prejudique a sua identidade, comprometendo o desenvolvimento sustentável local a médio e longo prazo.

A relevância do Hotel Tavares Correia como patrimônio e memória coletiva dos Garanhunsenses já foi reconhecida considerando que o Governo do Estado já entrou, em Julho de 2010, com o pedido de tombamento dos imóveis que atualmente compõem o empreendimento.

O estudo ressalta a necessidade do reconhecimento do valor histórico do Hotel Tavares Correia que se identifica com um povo, reforça a importância desta discussão, e da relevância do tombamento como preservação da paisagem e da cultura local. É responsabilidade da comunidade, que o reconhece, e dos gestores públicos, que tornam possível, a sua proteção enquanto patrimônio.

Adverte-se a necessidade de mais pesquisas sobre a visão dos formadores de opinião da sociedade garanhunsense sobre esse bem, e também sugestões da sua manutenção e atividade fim, caso esse venha a ser tombado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Alfredo Leite. **História de Garanhuns**, 1983.

DA SILVA, Sandra Siqueira. Patrimonialização, cultura e desenvolvimento. Um estudo comparativo dos bens patrimoniais: mercadorias ou bens simbólicos. **Revista Eletrônica do**

programa de Pós Graduação de Museologia e Patrimônio – PPG – PMUS Unirio/MAST – v.5 n.1, 2012.

DE CARVALHO, Antônio Carlos. Preservação do patrimônio histórico no Brasil: estratégias. **Revista Eletrônica do programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio /MAST**, v. 4 n.1, 2011.

DE CARVALHO, P. R. B. A História e o Turismo. In: **Revista Turismo, Nov. 2002.** Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/historia.html>>. Acesso em: 05 out. 2012.

DE CARVALHO, D. B. e GARCIA, R. M. De P. **Paisagem e Turismo: diálogo emergente.** 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/paisagem-e-turismo-dialogo-emergente/20544/>. Consultado em: outubro de 2012.

FUNDARPE. **Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais.** Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Recife: Fundarpe, 2009.

FUNDARPE. **Festival Pernambuco Nação Cultural: educação patrimonial para o Agreste Meridional.** Recife: FUNDARPE, 2009.

FUNDARPE. **Pedido de Tombamento do Hotel Tavares Correia.** Recife: FUNDARPE, 2010.

NOIA, A., ARAUJO, G.; BRUMATTI, P. Análise Conceitual sobre turismo sustentável: um enfoque sobre o ecoturismo. **Revista OLAM**, v. 06, n. 02, p. 45-58, dezembro, 2006.

RIVAS, Lêda. **Informações retiradas do artigo: Hotel Tavares Correia – História, Medicina e Lazer**, 1997.

STGLIANO, RIBEIRO E CÉSAR. Paisagem Cultural e Sustentabilidade: possíveis conexões e subsídios para políticas públicas e planejamento do turismo. **Turismo em Análise. Vol. 2, n.3**, dezembro, 2011.

TOMAZ, Paulo César. A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais. Universidade Prespetiriana Mackenzie**, vol. 7, ano VII, n.2, 2012.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, Negociação e Conflito. In: LIMA FILHO, Manuel, ECKERT, Conelia, BELTRÃO, Jane Felipe (org.). **Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e Desafios Contemporâneo.** Projeto Gráfico e impressão Nova Letra Gráfica e Editora., 2007.

YAZIGI, Eduardo. **Turismo, espaço, paisagem e cultura.** Editora Hucitec, 1996.